

A INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE ABSORTIVA NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL DAS EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE¹

Daniela Siqueira Colet², Lidiane Zambenedetti³, Fernanda Breda⁴.

¹ Ensaio teórico desenvolvido no curso de Mestrado em Administração (PPGAdm) da Universidade de Passo Fundo (UPF)

² Mestranda em Administração. Bolsista PROSUP/CAPES

³ Mestranda em Administração. Bolsista PROSUP/CAPES.

⁴ Mestranda em Administração. Bolsista PROSUP/CAPES.

Introdução

No atual contexto as empresas deparam-se com um cenário de rápidas e constantes mudanças, onde o conhecimento na visão de Nonaka e Takeuchi (2008) é a fonte de vantagem competitiva para a sobrevivência das organizações. O enfoque da teoria do conhecimento aliada a teoria de capacidade de absorção se apresenta como um dos processos chaves de desenvolvimento das organizações, permitindo identificação, assimilação e exploração do conhecimento (COHEN; LEVINTHAL, 1989; LANE; KOKA; PATHAK, 2006).

Inicialmente pode-se dizer que a capacidade absorptiva é a capacidade da empresa de reconhecer valor de uma nova informação, sucedida de fontes externas, de assimilá-la e aplicá-la com fins comerciais, de forma estratégica e com base na inovação (COHEN; LEVINTHAL, 1990). Dessa forma, na visão dos autores, quanto maior a capacidade absorptiva maior a capacidade inovativa da empresa.

Moré, Vargas e Gonçalo (2014) apontam que muitos autores relacionam a capacidade absorptiva com a inovação organizacional, em que os processos de aquisição, assimilação, transformação e aplicação do conhecimento são elementos indutores da inovação e consequentemente do desempenho organizacional (Fosfuri e Tribó, 2008; Pérez-Nordtvedt et al., 2008; Wijk, Jansen e Lyles 2008).

Analogamente, Flatten, et al. (2011) explicitam que as organizações encontram limitações internas capazes de impedir renovações contínuas de aprendizagem, principalmente nas empresas de Pequeno e Médio Porte (PMEs) onde ainda é muito pouco explorada a capacidade absorptiva das mesmas. Nessa lógica, acredita-se que quanto mais elevado for o nível da capacidade absorptiva nas organizações, mais proativas e inovadoras serão para explorar as oportunidades. Dessa forma terão maior vantagem competitiva e desempenho organizacional. Já as organizações que têm uma baixa capacidade de reconhecer e/ou assimilar as informações do ambiente, tenderão a ser mais reativas (SOUZA-PINTO et al., 2014).

Percebe-se que mesmo as empresas de grande porte possuem alcance limitado em termos de recursos e capacidade de acompanhar as constantes mudanças. Nas empresas de pequeno e médio porte, a dificuldade de obter e utilizar conhecimentos é ainda mais latente, e no Brasil há uma

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

lacuna dos estudos que exploram a capacidade absorptiva, principalmente no que tange as pequenas e médias empresas (VIDAL, 2014).

Dessa forma, o presente ensaio desenvolve-se nesta lacuna do conhecimento e tem como objetivo avaliar a influência da capacidade absorptiva no desempenho organizacional das empresas de pequeno e médio porte. Portanto, tem-se como questão de pesquisa: "Qual a influência da capacidade absorptiva no desempenho organizacional das empresas de pequeno e médio porte?" Acredita-se que a pertinência deste ensaio teórico está pautada na continuidade dos estudos sobre a capacidade absorptiva nas PMEs, ainda pouco explorado, bem como demonstrar a importância de desenvolver e manter a capacidade absorptiva para a sobrevivência e desempenho organizacional.

Marco Teórico

A capacidade absorptiva (Absorptive Capacity- ACAP), termo cunhado por Cohen e Levinthal (1989) como a habilidade para a identificação, a assimilação e a exploração do conhecimento advindo do ambiente. No ano seguinte, os autores aprimoraram o conceito, explicitando que a capacidade absorptiva é a capacidade de reconhecer o valor do novo, recebido de fontes externas, compreendê-la e aplicá-la com fins comerciais, de forma estratégica e baseando-se na inovação (COHEN; LEVINTHAL, 1990). Nessa lógica, pode-se compreender a capacidade absorptiva como um processo de identificação, compreensão e exploração do conhecimento adquirido.

Teece, Pisano e Shuen (1997) ampliam o conceito de capacidade absorptiva, considerando-a como uma capacidade dinâmica que faz com que a organização consiga obter e sustentar uma vantagem competitiva. Sendo assim, duas visões podem compor a capacidade absorptiva: a capacidade potencial e a capacidade realizada (ZAHRA; GEORGE, 2002). Na visão de Melkas e Harmaakorpi (2008) a capacidade potencial age como um funil, adequando e assimilando a novidade e a diversidade do conhecimento externo para o interior da empresa. Já a capacidade realizada definida por Le-Rodriguez et al., (2004) pode ser compreendida como a transformação e a exploração do conhecimento externo obtido, transformar o conhecimento em ação, resultado e em inovação.

Ao desenvolver a capacidade absorptiva potencial em conjunto com a realizada surge o fator de eficiência, que relaciona a capacidade e a eficiência da organização utilizar o conhecimento potencial. O fator de eficiência mostra que às empresas tem vários níveis de habilidades para reconhecer, valorizar e transformar conhecimento devido à sua experiência e o tempo de atuação (ERIKSSON; CHETTY, 2003). Assim, a capacidade absorptiva realizada está diretamente ligada ao desempenho da empresa, pois explora o conhecimento obtido e o transforma em resultado.

Para ter uma boa capacidade de absorver e coordenar o conhecimento, utilizando-o para promover ações que auxiliem no cumprimento de seus objetivos, é necessário que as empresas tenham uma boa qualidade e eficácia no aprendizado que obtém. Vários autores (COHEN; LEVINTHAL, 1989, 1990; LANE, KOKA, PATHAK, 2002; ZAHRA; GEORGE, 2002) acreditam que a capacidade absorptiva é uma das fontes mais importantes para a pesquisa sobre o conhecimento e também para integrar as diferentes capacidades da empresa, inclusive para o aumento do empreendedorismo desta (ENGELEN et al., 2014).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

Dutrénit (2013) complementa que a construção de capacidades necessita de participação e do envolvimento das pessoas, ou seja, é necessário comprometimento daquele que aprende e que exita tempo e recursos destinados para as atividades de aprendizagem. Nesta perspectiva, Cohen e Levinthal (1989;1990) reforçam que o desenvolvimento da capacidade absorptiva de uma organização deve surgir a partir de investimentos para o desenvolvimento das capacidades de absorção de seus membros; conforme a trajetória da organização, este conhecimento tende a se desenvolver cumulativamente e o resultado dependerá da capacidade que a organização tem para compartilhar o conhecimento internamente.

Ainda, Cohen e Levinthal (1990) explicitam que a capacidade absorptiva ocorre à medida que a pessoa associa o conhecimento anterior e o novo conhecimento. Assim, afirmam que quanto maior for o acúmulo de conhecimento, mais facilmente se dará o processo de aprendizagem. Neste sentido, é preciso adaptar, integrar e reconfigurar as habilidades organizacionais, os recursos e as competências funcionais para que seja possível sustentar a vantagem competitiva (EISENHARDT, MARTIN, 2000, TEECE, PISANO, SHUEN, 1997; WINTER, 2003).

Nessa lógica, desenvolver e manter a capacidade absorptiva é necessário para manter a sobrevivência da organização a longo prazo, pois dessa forma a base de conhecimento da empresa é complementada, reforçada e reorientada constantemente (LANE, KOKA e PATHAK, 2002). Entretanto, Wegner e Maehler (2012) ressaltam que na prática cada empresa obtém níveis diferentes de desempenho, uma vez que a capital social de cada empresa e sua capacidade absorptiva influencia seu desempenho.

O impacto da capacidade absorptiva no desempenho de pequenas e médias empresas é bastante estudado em países desenvolvidos porém, em países emergentes como o Brasil, estas áreas de conhecimento ainda são pouco exploradas. Autores como Flatten, Grvee e Brettel, (2001), Muscio (2007), Thorpe et al., (2005), apontam que é possível também abordar estudo da capacidade absorptiva no contexto de pequenas empresas.

Na percepção de Edwards, Delbridge e Munday (2005), a inovação de pequenas e médias empresas está diretamente relacionada ao conhecimento. Pois, em muitos casos a inovação está caracterizada a partir da mudança que acontece quando as organizações identificam, interpretam e aplicam o conhecimento de maneira adequada em toda a organização. Neste sentido, os principais problemas enfrentados pela capacidade de inovação nas pequenas e médias empresas está relacionado às habilidades gerenciais, tecnológicas e de acesso à informação (Alabaladejo, 2002) e algumas inovações estão fora do alcance das pequenas e médias empresas (Freeman e Soete 1997) o que acaba influenciando no seu desempenho organizacional.

Calantone, Cavusgil e Zhao (2002) reforçam que o desempenho organizacional é influenciado pela capacidade absorptiva da organização. Assim, diante da dificuldade na obtenção e gerenciamento de conhecimentos, destaca-se a importância das pequenas e médias empresas, estabelecer relações com parceiros como uma alternativa para facilitar o compartilhamento de recursos e conhecimentos e com isso melhorar o seu desempenho organizacional (Ireland et al., 2002; Tracey e Clarck, 2003), possibilitando a obtenção de vantagem competitiva.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Conclusão

O presente ensaio teórico apresentou uma visão geral das definições sobre capacidade absorptiva e sua importância para as organizações. Acredita-se que diante das constantes mudanças presentes nos ambientes organizacionais, a inovação torna-se uma capacidade fundamental na geração de vantagem competitiva das empresas, na qual, novos conhecimentos são criados e difundidos, e a capacidade absorptiva volta-se à capacidade de orientação ao mercado e à capacidade de inovar da organização.

Em consonância, quanto mais elevados forem os níveis da capacidade absorptiva, mais proativas as empresas serão, contudo, empresas que apresentam uma baixa capacidade de assimilar as informações do ambiente, tenderão a ser mais reativas (SOUZA-PINTO et al., 2014). Desse modo, desenvolver e manter a capacidade absorptiva é um fator crítico para o sucesso e a sobrevivência de uma empresa (COHEN e LEVINTHAL, 1990).

Através do estudo, percebe-se que a capacidade absorptiva influencia no desempenho organizacional das pequenas e médias empresas (Cavusgil, Calantone e Zhao 2003; Wegner e Maehler 2012) visto que empresas com boa capacidade absorptiva trazem a inovação para seu interior, possibilitando um diferencial competitivo que acaba impactando positivamente no desempenho organizacional.

Cabe salientar, que devido ao fato deste estudo tratar-se de um ensaio teórico, não se pretende apresentar conclusões absolutas, mas sim trazer contribuições com o avanço das discussões teóricas acerca da capacidade absorptiva nas PMES, uma vez que o tema ainda é pouco explorado.

Finaliza-se este ensaio destacando a importância e a influência da capacidade absorptiva, principalmente no que tange as pequenas e médias empresas para o desempenho organizacional. Por fim, apresenta-se como sugestão para estudos futuros o desenvolvimento de pesquisas empíricas com foco na temática deste estudo.

Palavras-chave: Cooperação; Relações Interorganizacionais; Arranjos Interorganizacionais

Referências Bibliográficas

CALANTONE, R. J.; CAVUSGIL, S. T.; ZHAO, Y. Earning orientation, firm innovation capability, and firm. Performance Industrial Marketing Management, v. 31, n. 6, p. 515-552, 2002.

COHEN, W. M.; LEVINTHAL, D. A. Innovation and learning: the two faces of R&D. Economic Journal, v. 99, p. 569-596, 1989.

COHEN, W. M.; LEVINTHAL, D. A. Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation. Administrative Science Quarterly, 1990.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

DUTRÉNIT, G. The generation of domestic technological capabilities: measuring the impact of the contributions of Jorge Katz. In: DUTRINÉT, G.; LEE, K.; NELSON, R.; SOETE, L., VERA CRUZ, A. O. (eds.). Learning, capability building and innovation for development. EADI Global Development Series. Hampshire: Palgrave MacMillan. 2013.

EDWARDS, T.; DELBRIDGE, R.; MUNDAY, M. Understanding innovation in small and medium-sized enterprises: a process manifest. *Technovation*, v. 25, p. 1119-1127, 2005.

EISENHARDT, K.; MARTIN, J. Dynamic capabilities: What are they? *Strategic Management Journal*, n. 21, v. 10-11, p. 1105-1121, 2000.

ENGELEN, A.; KUBE, H.; SCHMIDT, S.; FLATTEN, T. C. Entrepreneurial orientation in turbulent environments: The moderating role of absorptive capacity. *Research Policy*, v. 43, p. 1353-1369, 2014.

ERIKSSON K.; CHETTY, S. The effect of experience and absorptive capacity on foreign market knowledge. *International Business Review*. v.12, p.673–695, 2003.

FLATTEN, T. C. et al. A measure of absorptive capacity: scale development and validation. *European Management Journal*, v. 29, p. 98-116, 2011.

FOSFURI, A.; TRIBÓ, J. Exploring the antecedents of potential absorptive capacity and its impact on innovation performance. *Omega*, v.2, n.36, p. 173-187, 2008.

FREEMAN, C.; SOETE, L. A economia da inovação industrial. Tradutores: André Luiz Sica de Campos e Janaína Oliveira Pamplona da Costa. São Paulo: Unicamp. Série: Clássicos da Inovação. 3. edição, 1997.

IRELAND, R. D.; HITT M. A.; VAIDYANATH, D. Alliance management as a source of competitive advantage. *Journal of Management*, v. 28, n.3, p. 413-446, 2002.

LANE, P. J.; KOKA, B. R.; PATHAK, S. The reification of absorptive capacity: a critical review and rejuvenation of the construct. *Academy of Management Review*, v. 31, n. 4, p. 833-863, 2006.

LEAL-RODRÍGUEZ, A. L.; ROLDÁN, J. L.; ARIZA-MONTES, J. A.; LEAL-MILLÁN, A. From potential absorptive capacity to innovation outcomes in project teams: The conditional mediating role of the realized absorptive capacity in a relational learning context. *International Journal of Project Management*. v. 32, p.894 –907, 2014.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

MELKAS, H.; HARMAAKORPI, V. Data, Information and Knowledge in Regional Innovation Networks: Quality Considerations and Brokerage Functions. *European Journal of Innovation Management*, v. 11, n. 1, p. 103-124, 2008.

MUSCIO, A. The impact of absorptive capacity on SME's collaboration. *Economics of Innovation and New Technology*, v. 16, n. 8, p. 653-668, 2007.

MORÉ, R. P. O.; VARGAS, S. M. L.; GONÇALO, C. R. Interfaces Da Capacidade Absortiva Numa Perspectiva Organizacional. *Revista Inovação*, Teresina, v. 3, n. 2, art.3, p.30-52, jul./dez. 2014.

NONAKA, I.; TAKEUSHI, H. *Gestão do conhecimento*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

PÉREZ-NORDTVEDT, L.; KEDIA, B.; DATTA, D.; RASHEED, A. Effectiveness and efficiency of cross-border knowledge transfer: an empirical examination. *Journal of Management Studies*, v.4, n.45, p. 714-744, 2008.

SOUZA-PINTO, H.; OLIVEIRA, M. R. G.; PEDROSA, F. S. G.; GALVÃO, G. C. A. J. A influência dos fatores internos na capacidade absorptiva das pequenas empresas pernambucanas. *Revista Científica da Escola Gestão e Negócios*, v.4, n.1, p. 67-85, 2015.

VIDAL, V. S. A capacidade absorptiva e as atividades de inovação em pequenas empresas: um estudo de múltiplos casos na indústria náutica brasileira. 2014, 68p. Dissertação (Mestrado em Administração) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

WIJK, R.; JANSEN, J.; LYLES, M. A. Inter and intraorganizational knowledge transfer: a meta-analytic review and assessment of its antecedents and consequences. *Journal of Management Studies*, v.4, n.45, p. 830-853, 2008.

WERNER, D.; MAEHLER, A.E. Desempenho de empresas participantes de rede interorganizacionais: analisando a influência do capital Social e da capacidade absorptiva. *Revista Gestão e Planejamento*, Salvador, v. 13, n. 2, p. 191-211, maio/ago. 2012.

TEECE, D. J., PISANO, G., SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic Management Journal*, Vol. 18, N 7, p. 509-534, 1997.

THORPE, R.; HOLT, R.; MACPHERSON, A.; PITTAWAY, L. Using knowledge within small and medium-sized firms: a systematic review of the evidence. *International Journal of Management Review*, v. 7, n. 4, p. 257-281, 2005.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

TRACEY, P. e CLARK, G. Alliances, networks and competitive strategy: rethinking clusters of innovation. *Growth and change*, v. 34, n. 1, 2003.

WEGNER, Douglas; MAEHLER, Alison Eduardo. Desempenho de empresas participantes de rede interorganizacionais: a influência do capital social e da capacidade absorptiva. *Revista Gestão e Planejamento*, Salvador, v. 13, n. 2, p. 191-211, maio/ago 2012.

WINTER, S. G. Understanding Dynamic Capabilities. *Strategic Management Journal*, v. 24, p. 991–995, 2003.

ZAHRA, S.; GEORGE, G. Absorptive capacity: A review, reconceptualization, and extension. *Academy of Management Review*, v. 27. 2002.